

ESPECIALIDADES MÉDICAS - ENDOCRINOLOGIA

Maria Candida Barisson Villares Fragoso

Como definir sua especialidade?

A **Endocrinologia** no Brasil, foi introduzida na década de 80, época em que foi criada a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, também conhecida por sua sigla “SBEM”.

A Endocrinologia é uma especialidade da clínica médica que estuda as alterações do sistema Endócrino constituído principalmente pelas glândulas pineal, hipófise, tireóide, paratireóides, pâncreas endócrino, suprarrenais e gonadas, bem como as alterações do metabolismo como um todo.

A avaliação hormonal basal nos fornece dados para o nosso raciocínio médico entretanto em algumas situações clínicas, torna-se necessário exames dinâmicos para melhor avaliar o funcionamento de uma glândula ou órgão. O emprego de testes dinâmicos representa um recurso diagnóstico de grande valia na investigação endocrinológica. Estes testes, também conhecidos como provas funcionais, consistem em avaliações hormonais seriadas, em resposta a algum agente provocativo, seja hormonal, medicamentoso, alimentar ou físico.

Quais as principais áreas de atuação do Endocrinologista?

A endocrinologia é uma especialidade essencialmente ambulatorial, onde as principais áreas de atuação do especialista é o tratamento

dos pacientes com obesidade, diabetes mellitus, e doenças da tireóide. Outras patologias menos frequentes na prática clínica, mas nem por isso menos fascinantes são os distúrbios do desenvolvimento gonadal, e os tumores benignos e malignos das diferentes glândulas.

O foco da especialidade consiste no raciocínio sobre os diferentes eixos hormonais e os possíveis mecanismos envolvidos em determinada patologia.

A especialidade vem ganhando projeção, com o passar dos anos, pois as doenças endócrinas têm elevado na população brasileira e na do mundo. A obesidade, por exemplo, afeta cerca de 42% da população, e cerca de 15% da população brasileira tem diabetes (embora só a metade destes o saiba). Essas duas doenças, decorrentes em grande parte da modificação alimentar causada pelo desenvolvimento no mundo, estão em ascensão, e têm merecido especial atenção, por parte dos serviços de saúde pública.

O Endocrinologista além de atender aos pacientes ambulatoriais também pode dar assistência as intercorrências dos pacientes internados de outras especialidades médicas que por ventura apresentem alguma disfunção endócrina.

A pesquisa básica e também translacional ocupa lugar de destaque aos Endocrinologistas que mantêm o vínculo com Hospitais-Escola que tenham a pesquisa como objetivo. Geralmente os Laboratórios de Investigação Médica com apoio

Chefe da Unidade de Suprarrenal, Médica Assistente da Unidade de Neuroendocrinologia. Médica responsável pelo Ambulatório de Endocrinologia e Metabologia, Médica responsável pela Sala de testes Dinâmicos do Serviço de Endocrinologia e Metabologia da FMUSP.

da própria Instituição bem como do governo como estadual FAPESP, e Federal CNPq, CAPES tem fornecido suporte financeiro para pesquisa.

A carreira acadêmica é de seu interesse?

Atuando há 22 anos como Endocrinologista, tenho participado na formação de alunos em todos os níveis da formação médica-endocrinológica (graduação, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado) trabalho que me traz muita satisfação e orgulho em acompanhar o desenvolvimento dos meus alunos.

Considero a formação dos alunos da graduação, pós graduação de extrema importância. O nosso Serviço tem dado grande relevância a estes setores formando Comissões Específicas para aprimoramento contínuo dos Professores. Atualmente faço parte da Comissão de Graduação da Endocrinologia e estamos cada vez mais propensos a manter conexão do curso básico com a experiência da prática clínica. Temos observado maior interesse por parte dos alunos mantendo-os mais motivados.

Porque você escolheu esta especialidade?

A possibilidade de acompanhar pacientes de todas as faixas etárias, da mais tenra idade até idade a mais avançada, foi um dos aspectos que me levou a escolha desta especialidade. Outro aspecto que me fascina até hoje é a fisiologia do sistema endócrino, os mecanismos de regulação entre as glândulas para manter a homeostase.

Porque você optou pela pesquisa na área de suprarrenal e neuroendocrinologia?

Esta é uma questão complexa, diria que é uma somatória de oportunidades que surgiram aliada ao crescente interesse nestas áreas que tem me possibilitado desenvolver pesquisa tanto em doença de Cushing bem como nas diferentes doenças da suprarrenal. O constante apoio das Titulares Professoras Berenice Mendonça e Ana Claudia Latronico tem sido imprescindível para o desenvolvimento do nosso Serviço. Conto também com uma equipe de excelência e estamos trabalhando cada vez mais para ocuparmos posição de destaque

na Endocrinologia Nacional e Internacional mostrando nossa experiência.

Futuro

A Internacionalização entre as grades Universidades já é uma realidade para nós. Recentemente a USP e a Universidade de Michigan (UM) assinaram um contrato de intercâmbio compreendendo desde a graduação até os Professores para troca de formação e realização de pesquisa em colaboração. Este ano recebemos um aluno do sexto ano de Medicina da UM por um mês e enviamos um aluno de pós-doc para seis meses de estágio na UM.

Uma mensagem

Primeiro parabênzinhos por estarem nesta Universidade e expresso aqui o desejo que aproveitem ao máximo o curso da graduação e que muitos de vocês sejam nossos futuros residentes na Endocrinologia.

Um hobby

Eu diria mais que um hobby, uma paixão – a criação de gado nelore. Sou membro da Associação dos Criadores de Zebu e aprendi com meu pai (imortal da Medicina Veterinária, cadeira nº 9) o gosto pela pesquisa e pela criação do gado Nelore.

Obrigada!

Perfil do entrevistado: Professora Livre Docente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Chefe da Unidade de Suprarrenal do Serviço de Endocrinologia e Metabologia do HCFMUSP, Médica-Pesquisadora do Laboratório de Hormônios e Genética Molecular LIM/42 do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Professora Colaboradora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Graduada em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1989). Doutorado em Endocrinologia e Metabologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1999). Pós-doutorado em Endocrinologia e Metabologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2002). Estágio/Aperfeiçoamento no Center de Recherche Centre Hospitalier de L'Université de Montréal (CHUM) no Laboratory of Endocrine Pathophysiology Montreal/Canadá, bolsa CNPq Senior (2009). Livre-Docência em Endocrinologia e Metabologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2011). Membro da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia e membro Efetivo da Endocrine Society (USA) e da European Society of Endocrinology (ESE). Experiência na área de Medicina, com ênfase em Endocrinologia e Metabologia, atuando principalmente nos seguintes temas: síndrome de Cushing (doença de Cushing, síndrome do ACTH ectópico, síndrome de Nelson, hiperplasia macronodular independente de ACTH, hiperplasia micronodular pigmentosa primária, complexo de Carney, feocromocitoma esporádico/familiar, hiperaldosteronismo primário, tumor do córtex suprarrenal benigno e maligno, síndrome de McCune-Albright).